

A Pesquisa em Ciência Política e os Povos Indígenas no Canadá: uma entrevista com Christopher Alcântara

Leonardo Barros Soares¹

Você poderia começar contando para nós um pouco mais sobre tua carreira? Por que o interesse por questões indígenas? Quando você decidiu pesquisar o assunto?²

[CA] Meu interesse pelas questões indígenas começou durante meus estudos de graduação em história e ciências políticas na Universidade McMaster, em Hamilton, Ontário, Canadá. Meu colega de quarto, na época, estudava a questão indígena e falava constantemente comigo sobre o que estava aprendendo no programa por ele frequentado; essas conversas acabaram despertando interesse em mim. Depois de concluir o meu *Honors BA*³ na McMaster, me candidatei e fui aceito no programa de mestrado da Universidade de Calgary em ciências políticas, em 2001. Eu esperava trabalhar com o Dr. Ted Morton ou o Dr. Rainer Knopff em questões relacionadas à Suprema Corte do Canadá, mas ambos estavam ocupados demais com tarefas administrativas. O Dr. Knopff, sabendo que eu tinha interesse nas relações políticas entre colonizadores⁴ e indígenas, sugeriu que eu falasse com o Dr. Tom Flanagan. Tendo lido seu livro *“First Nations? Second Thoughts”*, fiquei muito relutante⁵, mas senti que não havia mais ninguém para supervisionar minha tese e, assim, me propus a encontrá-lo. Ele

¹ UFMG. Contato: leonlbs@yahoo.com.br

² Entrevista realizada por e-mail e traduzida do inglês pelo autor. Acrescentamos ao texto “Nota do entrevistador” [NE] e “Nota de tradução” [NT] para, respectivamente, prover ao leitor/ à leitora algum contexto teórico ou histórico a algumas das afirmações do entrevistado e esclarecer alguma expressão ou termo da língua inglesa.

³[NT] *Bachelor of Arts*, correspondente ao bacharelado nas universidades brasileiras.

⁴ NT: o termo *settler society*, traduzida aqui por “colonizadores”, é utilizado amplamente nos estudos relativos aos povos indígenas no Canadá.

⁵ NE: Alcântara faz referência ao livro *First Nations? Second thoughts*, de autoria do cientista político canadense Tom Flanagan, obra que desencadeou uma grande controvérsia no debate acadêmico canadense sobre o tema indígena devido às suas proposições consideradas racistas por diversos analistas.

ouviu pacientemente minhas ideias ainda meio “cruas” e me deu três projetos de pesquisa que eu poderia assumir para minha tese. Eu escolhi aquele sobre direitos de propriedade privada nas reservas indígenas canadenses e que levou a uma série de artigos de periódicos, capítulos de livros e, eventualmente, um livro em co-autoria chamado *Beyond the Indian Act: Restoring Aboriginal Property Rights* publicado pela McGill-Queen's University Press, em 2010.

Depois de terminar o mestrado, em 2002, me candidatei ao doutorado e fui aceito pelo departamento de ciências políticas, da Universidade de Toronto. Lá, aceitei uma sugestão do Dr. Anthony Sayers, um dos meus professores da Universidade de Calgary, para desenvolver um projeto que investigasse os fatores que levavam à obtenção de tratados modernos de reivindicação de terras⁶. Trabalhando com o Dr. Graham White, escrevi uma tese sobre o assunto, que acabou se tornando meu segundo livro, *Negotiating the Deal: Comprehensive Land Claims Agreements in Canada*, publicado pela *University of Toronto Press*, em 2013. Desses projetos e interações iniciais com os formuladores de políticas indígenas e líderes, comecei a desenvolver uma variedade de outros projetos relacionados às relações políticas entre indígenas e sociedade colonizadora no Canadá.

Seu livro, *Negotiating the Deal: Comprehensive Land Claims Agreements in Canada*, recebeu o Network-Réseau d'études canadiennes Prize de melhor livro de Estudos Canadenses em 2014; o International Council for Canadian Studies Pierre Savard Award de 2014, como melhor livro de Estudos Canadenses; o Seymour Martin Lipset Best Book Award de 2017, da American Political Science Association, seção de Política Canadense. Qual é o argumento do livro?

[CA] O livro investiga os fatores que afetam se os grupos indígenas são ou não capazes de concluir negociações sobre um tratado moderno, também conhecido como *comprehensive land claims agreement*. Esses acordos fornecem o que parecem ser grandes benefícios, incluindo esclarecimentos sobre direitos de propriedade e jurisdição indígenas, dinheiro e o direito de criar instituições governamentais regionais. Da perspectiva indígena, no entanto, eles fornecem

⁶ NT: a política de reconhecimento de territórios indígenas no Canadá é chamada de *Comprehensive Land Claims Agreements Policy*, que dá ensejo aos chamados “tratados modernos” entre povos indígenas e o Estado canadense, em contraste com os chamados “tratados históricos” (*historical treaties*), realizados no decorrer dos séculos XVIII e XIX.

menos terra, dinheiro e jurisdição do que o que tinham historicamente e mantêm, atualmente, sem um tratado. Tentei me manter agnóstico com relação a essa diferença e, em vez disso, queria ver por que alguns tratados são concluídos e por que outros não. Descobri que a Coroa⁷ e os grupos indígenas estavam participando de um jogo no qual a Coroa tinha a maior vantagem em termos de recursos legais, humanos e financeiros. Como tal, para concluir um tratado, os grupos indígenas tinham que satisfazer as expectativas e preferências da Coroa. Em essência, o livro adota uma abordagem de escolha racional para o problema das negociações de reivindicações de terras no Canadá.

No livro *A Quiet Evolution: The Emergence of Indigenous-Local Intergovernmental Partnerships in Canada*, co-escrito com Jen Nelles, você se concentrou no relacionamento entre os povos indígenas e os governos em nível municipal. Quais são as principais conclusões do livro e como você acha que os agentes públicos e as lideranças tradicionais podem se beneficiar das parcerias que você analisa na pesquisa?

[CA] Neste livro, examinamos as relações existentes entre os governos indígenas e governos municipais no Canadá. Grande parte do foco entre os acadêmicos, a mídia e os formuladores de políticas está nos níveis federal e provincial/estadual, mas descobrimos que muitas relações locais estavam surgindo e que eram significativas, positivas e transformadoras de maneiras diferentes. Nosso livro esboça quatro modelos de relacionamentos existentes, usando um conjunto de dados original de acordos intergovernamentais e quatro estudos de caso em Ontário, Quebec e Território de Yukon, no Canadá⁸. Descobrimos que um conjunto de fatores relacionados à capacidade e disposição para cooperar explica as diversas relações que observamos nessas regiões. Uma das principais conclusões, do ponto de vista de políticas públicas, é que as relações de cooperação entre os governos surgem frequentemente quando os líderes da sociedade civil de ambas as comunidades criam relações não políticas umas com

⁷ [NE] O Canadá é uma monarquia constitucional, em que a Rainha da Grã-Bretanha performa, nominalmente, o papel de chefe de Estado, e seu representante no país é o “Governador Geral” (*Governor General*). Na prática, no entanto, sua função é meramente simbólica, e as funções de chefe de Estado e de governo são acumuladas pelo primeiro-ministro. A “Coroa” (*The Crown*), portanto, funciona como um símbolo para designar simultaneamente o governo e o Estado canadenses.

⁸ [NE] Para uma resenha mais ampla do argumento do livro, ver Autor (no prelo).

as outras. Portanto, quando líderes escolares do município constroem relacionamentos com artistas ou líderes indígenas, esses relacionamentos podem ter um efeito indireto de incentivar líderes políticos a cooperar.

Quais são os principais desafios metodológicos e teóricos das pesquisas relacionadas aos povos indígenas?

[CA] Há muitos! Historicamente, os povos indígenas foram marginalizados e enfraquecidos pelo colonialismo. Alguns pesquisadores universitários estiveram no centro dessas atividades [de enfraquecimento das comunidades indígenas], extraindo informações e ideias dessas comunidades sem seu consentimento e sem beneficiá-las, tudo para alcançar fama e fortuna individuais na academia. Como resultado, grande parte da pesquisa hoje está se direcionando para pesquisas baseadas na comunidade⁹, nas quais a comunidade é coautora do pesquisador imediatamente, desde o início até o fim. Embora eu pense que esse desenvolvimento é positivo, ele torna a pesquisa tradicional, que ainda acho útil e que pode ser conduzida com respeito, mais difícil de realizar (embora não seja impossível). Hoje, os pesquisadores precisam construir parcerias melhores e mutuamente benéficas com as comunidades indígenas, tratando-as como parceiras, e não como objetos de pesquisa.

Na sua opinião, quais são as controvérsias centrais do campo?

[CA] Mais uma vez, há muitas! Eu penso que uma delas seja em torno do desenvolvimento de maneiras apropriadas de incorporar e respeitar metodologias e o pensamento político indígenas ao lado daqueles não indígenas. Outra diz respeito ao descobrimento do que significa descolonização e reconciliação e quais são as ferramentas mais apropriadas para alcançar esses objetivos. Outra, ainda, trata do descobrimento dos meios apropriados para elevar ou ajudar as comunidades indígenas marginalizadas a encontrar seu próprio caminho para sair da pobreza e do desempoderamento político. Em todas essas questões, existem perspectivas concorrentes e diferentes e não temos ferramentas acadêmicas

⁹ [NT] no original, *community-based research*.

eficazes para julgá-las de maneiras que respeitem as visões de mundo e os métodos indígenas e não indígenas.

Quais são as convergências e divergências do seu trabalho com outros campos de estudo, como direito e antropologia?

[CA] Surpreendentemente, meu trabalho é menos citado e usado na ciência política em comparação com outros campos de estudo, como direito, antropologia, história, geografia, estudos indígenas e ciência ambiental. Minha pesquisa aborda temas tais como a ordem constitucional indígena, desenho institucional, direitos de propriedade, desenvolvimento econômico, votação e comportamento político, e essas áreas de estudo frequentemente abordam tópicos investigados por outras disciplinas.

Como é o interesse do campo das ciências políticas no Canadá pelo estudo com os povos indígenas e da política indígena do país? Os alunos e professores estão motivados? Este é um campo de estudo promissor?

[CA] Penso que a ciência política canadense é líder em termos de interesse no campo da política indígena e política indigenista em comparação com outros países. A Associação de Ciência Política do Canadá desenvolveu um conjunto de leituras recomendadas que os cientistas políticos podem utilizar em seus cursos e desenvolveu um comitê de verdade e reconciliação para desenvolver estratégias para melhorar o relacionamento de nossa disciplina com a pesquisa e os povos indígenas. Há muito interesse no tópico entre os alunos, com certeza, mas ainda temos um longo caminho a percorrer. É necessário fazer mais para gerar interesse, pesquisa e ensino focados nesses tópicos em todo o Canadá, mas há um grupo de estudantes e acadêmicos dedicados tentando alcançar esses objetivos.

O que você diria a um(a) aluno(a) que está interessado(a) no tópico, mas não sabe como começar? Você daria a ele/ela algum conselho?

[CA] Eu aconselharia a todos(as) os(as) alunos(as) a aprender sobre política indigenista e política indígena em vários países. Aprenda sobre suas histórias, instituições, comportamentos políticos e as situações, metas e aspirações atuais. Aprecie as diferenças entre as comunidades indígenas e adquira algum

conhecimento e respeito pelas metodologias e visões de mundo indígenas. Procure ser um aliado respeitoso das comunidades indígenas. Por outro lado, parece que, pelo menos no Canadá, há uma preferência agora de contratar apenas estudiosos indígenas para posições acadêmicas estáveis no campo da política indígena. Atualmente, é raro um professor não-indígena ser contratado para ministrar cursos de política indígena e, portanto, eu desaconselharia a especialização nesta área de pesquisa, a menos que você seja indígena em termos de conexões com uma comunidade. Talvez isso mude no futuro, mas, por enquanto, essa é a realidade que os acadêmicos juniores enfrentam ao procurar entrar na academia hoje.

Referências

AUTOR. Povos indígenas e governos locais. *Revista de estudos e pesquisas sobre as américas*. No prelo.

ALCANTARA, Christopher. *Negotiating the deal: comprehensive land claims agreements in Canada*. Toronto: University of Toronto Press, 2013.

ALCANTARA, Christopher; NELLES, Jen. *A quiet evolution: the emergence of Indigenous-local intergovernmental partnership in Canada*. Toronto: University of Toronto Press, 2016.

ALCANTARA, Christopher. *Beyond the Indian Act: Restoring Aboriginal Property Rights*. McGill-Queen's University Press, 2010.

FLANAGAN, Tom. *First Nations? Second Thoughts*. McGill-Queen's University Press, 2000.

A Pesquisa em Ciência Política e os Povos Indígenas no Canadá: uma entrevista com Christopher Alcantara

Resumo

Christopher Alcantara é professor de ciência política da Western University em London, Canadá, e tem se dedicado ao estudo de povos indígenas e da política indigenista canadense a partir deste campo disciplinar. Seu livro *Negotiating the Deal: Comprehensive Land Claims Agreements in Canada*, publicado pela *University of Toronto Press*, em 2013, recebeu diversos prêmios importantes e se constituiu como uma referência para pesquisadores da área. Nessa entrevista, buscamos apresentar este importante autor do campo da ciência política canadense para a comunidade acadêmica brasileira, revisando os principais argumentos de seus dois mais recentes livros. Alcantara discorre sobre os desafios de fazer pesquisa científica que seja, ao mesmo tempo, decolonial e emancipatória, além de trazer benefícios concretos para as comunidades indígenas envolvidas. Por fim, o pesquisador dá conselhos a quem deseja iniciar seus estudos sobre esse

tópico de pesquisa e não sabe por onde começar. Com esta entrevista, almejamos fortalecer o intercâmbio acadêmico de ideias e metodologias de pesquisa entre Brasil e Canadá, instigando o interesse de alunos e alunas de graduação e pós-graduação por assuntos relacionados à questão indígena nos dois países.

Research in Political Science and Indigenous Peoples in Canada: an interview with Christopher Alcantara

Abstract

Christopher Alcantara is a professor of political science at Western University in London, Canada, and has dedicated himself to the study of indigenous peoples and Canadian indigenous politics from this disciplinary field. His book *Negotiating the Deal: Comprehensive Land Claims Agreements in Canada*, published by the University of Toronto Press in 2013, received several major awards and was a reference for researchers in the field. In this interview, we sought to present this important author of the field of Canadian political science to the Brazilian academic community, reviewing the main arguments of his two most recent books. Alcantara discusses the challenges of doing scientific research that is, at the same time, decolonial and emancipatory, in addition to bringing concrete benefits to the indigenous communities involved. Finally, the researcher gives advice to those who want to start their studies on this topic of research and do not know where to start. With this interview, we aim to strengthen the academic exchange of ideas and research methodologies between Brazil and Canada, instigating the interest of undergraduate and graduate students and students for issues related to the indigenous issue in both countries.

Investigación en Ciencia Política y Pueblos Indígenas en Canadá: una entrevista con Christopher Alcantara

Resumen

Christopher Alcantara es profesor de ciencias políticas en la Universidad Western en Londres, Canadá, y se ha dedicado al estudio de los pueblos indígenas y la política indígena canadiense desde este campo disciplinario. Su libro *Negotiating the Deal: Comprehensive Land Claims Agreements in Canada*, publicado por la University of Toronto Press en 2013, recibió varios premios importantes y fue una referencia para los investigadores en el campo. En esta entrevista, buscamos presentar a este importante autor del campo de la ciencia política canadiense a la comunidad académica brasileña, revisando los principales argumentos de sus dos libros más recientes. Alcántara analiza los desafíos de la investigación científica que, al mismo tiempo, es decolonial y emancipadora, además de aportar beneficios concretos a las comunidades indígenas involucradas. Por último, el investigador da consejos a aquellos que quieren iniciar sus estudios sobre este tema de investigación y no saben por dónde empezar. Con esta entrevista, nuestro objetivo es fortalecer el intercambio académico de ideas y metodologías de investigación entre Brasil y Canadá, instigando el interés de los estudiantes de pregrado y posgrado y estudiantes por temas relacionados con la cuestión indígena en ambos países.

